

Os Valores do Coração

João Carlos Jr <jcarlos.jr@gmail.com>

Fundação Allan Kardec - FAK

Resumo: O homem tem buscado responder à questão sobre ‘o que é a vida?’, procurando respostas nas filosofias, desde a Grécia antiga. Uma das certezas construída nessa busca é a existência da razão, do pensamento, que funcionam como combustível para refletir e criar teorias para tudo explicar. No entanto, somente a razão não é suficiente para explicitar as questões existenciais. O objetivo deste artigo é, utilizando a chave da Doutrina Espírita, refletir sobre o simbolismo do coração nos textos do Velho e Novo Testamento, como recurso para aprofundar a compreensão de dilemas existenciais. A construção deste trabalho segue uma premissa: o coração é o *locus* central de pulsação da vida pensante, quando possui valores nobres. A partir da análise do referencial teórico, são apresentadas reflexões que consideram seis pontos de vista para discutir os valores do coração: nas relações familiares; para autodescobrimento; na meditação; pela mediunidade; para a reencarnação; para melhor conviver. Ao fim de cada tópico, são apresentadas perguntas que suscitam reflexões que podem colaborar para que possamos perscrutar nossas consciências. Assim como a razão, tem que ser sustentada em virtudes, também o coração necessita de valores nobres para daí extrair respostas que iluminam o Ser. Essas respostas alimentam a razão, produzem movimentos, atitudes, caminhos de esperança. Espera-se que este artigo possa inspirar a cada leitura a construção dos valores nobres do coração que contribuam para transformá-lo, conduzindo-o rumo à transição planetária.

Palavras-chave: Coração. Moral Cristã. Dilemas Existenciais. Autodescobrimento.

Submetido em 08/10/2023

Aprovado em 18/11/2025

1 INTRODUÇÃO

Obtinadamente o homem tem procurado responder ao questionamento sobre ‘o que é a vida?’, procurando respostas nas filosofias, desde a Grécia antiga. Uma das certezas construída nessa busca é a existência da razão, do pensamento, que funcionam como combustível para refletir e criar teorias para tudo explicar. Nesse período de transição planetária, onde o planeta colhe importantes achados para entender e responder, ‘o que é a vida?’, o aprofundamento da razão pouco contribuiu para prever eventos de impacto, como é o caso da pandemia da Covid-19, ou para explicitar as motivações pedagógicas desse tipo de vivência. Os movimentos que a humanidade necessita realizar para descobrir a resposta para a citada pergunta ainda estão em curso de realização, vez que, o homem permanece quase que com os olhos vendados sobre a natureza do porvir e sobre o que buscar para seu aprofundamento filosófico. Frente a esse contexto, propõe-se a realização deste trabalho com o objetivo de refletir sobre o simbolismo do coração nos textos evangélicos e espíritas.

A Doutrina Espírita é fonte para adquirir respostas para a vida, no seu aspecto filosófico, religioso e científico. Conhecida como a terceira revelação, traz no pentateuco de Allan Kardec a proposta da transformação moral, por meio das Leis Divinas e do exemplo de Jesus. Neste momento de transição planetária, Jesus promove a separação do joio e do trigo [1], por isso a importância de se debruçar sobre a pergunta motivadora deste artigo. Para responder ao objetivo do artigo, utilizar-se-á a Doutrina Espírita como uma chave.

O caminho traçado para a construção dessa reflexão foi: ouvir o coração, perscrutá-lo, senti-lo. Mas assim como para o uso da razão, tem-se que partir de premissas nobres, também o coração necessita de valores para daí extrair suas respostas. Essas respostas alimentam a razão, produzem movimentos, atitudes, caminhos de esperança, possibilitam acolher outros coração que têm anseio por

respostas que motivam e impulsionam o Ser. O método de trabalho consistiu em encontrar passagens do antigo e do novo testamento, nas obras de Allan Kardec e de outros pensadores que falam do coração, não apenas como órgão de pulsação, ou centro cardíaco, ou fonte do romantismo platônico,¹²² mas também na perspectiva de reflexões sobre valores morais que contribuem para o processo evolutivo.

A construção deste trabalho segue uma premissa: o coração é *locus* central de pulsação da vida pensante, centrado, decisivo, quando tem valores nobres. Dessa forma, a partir da análise desse referencial teórico, são apresentadas reflexões que consideram 6 pontos de vistas: valores do coração e relações familiares; valores do coração e autodescobrimento; valores do coração e meditação; valores do coração e mediunidade; valores do coração e reencarnação; valores do coração para melhor conviver. Ao fim de cada tópico são apresentadas algumas perguntas que podem apoiar o leitor na elaboração de suas próprias reflexões na direção da construção de valores do coração na conquista da autonomia. Espera-se que a cada nova leitura deste artigo, muitas inspirações surjam e, assim, se cultive a construção dos valores do coração, contribuindo para a nossa transformação rumo à transição planetária.

2 DO MÉTODO: CONTEXTUALIZAÇÃO

As culturas cristã e islâmica consideram que onde está o coração, está o reino ou o altar de Deus e, por isso, fazem referência à expressão "coração do mundo". São constantes as identificações simbólicas do Sagrado Coração de Jesus e de Maria como um culto sagrado da cristandade. Na bíblia, o corpo é lugar de exteriorização, já o coração é um símbolo de interiorização, de sabedoria, de inteligência e de amor.

Para os Hebreus, o coração é um *locus* de vivência espiritual e símbolo dos pensamentos, das ações e da vida. O movimento do coração simboliza o pulsar do universo em expansão e contração. No taoísmo¹²³, o coração está intimamente ligado à função da respiração. Já os egípcios representavam o coração por um vaso na sua escrita e acreditavam que o deus Ptah¹²⁴ tinha concebido o mundo com o coração antes de o tornar real através da palavra. Os egípcios deixavam o coração nas suas múmias, apesar de retirarem todos os outros órgãos, pois acreditavam que o coração seria pesado para que as ações do defunto fossem avaliadas por Osiris. O coração era considerado como o deus de cada homem e símbolo da presença e da consciência divina. Os Indígenas da América não dissociam o coração da alma, do pensamento ou da memória. Na filosofia sufi¹²⁵, não há uma grande distinção entre coração e espírito, e coração é sinônimo de misericórdia e do amor de Deus. Os místicos são também chamados

¹²² O termo "*Amor platonicus*" foi, pela primeira vez, utilizado no século XV pelo filósofo neoplatônico florentino, Marsilio Ficino, como um sinônimo de "amor socrático". Ambas as expressões significam um amor centrado na beleza do caráter e na inteligência de uma pessoa, em detrimento dos atributos físicos. Referem-se ao laço especial de afeto entre dois homens a que Platão se tinha referido num de seus diálogos, exemplificando-o com o afeto que havia entre Sócrates e os discípulos, em particular entre Sócrates e Alcibiades. https://pt.wikipedia.org/wiki/Amor_plat%C3%B4nico. Acesso em 01/10/2023.

¹²³ É uma das religiões da China antiga, e sua ideologia deriva de antigas tradições. [http://br.china-embassy.gov.cn/por/zggk/200408/t20040817_4348844.htm#:~:text=%C3%89%20uma%20das%20religi%C3%B5es%20ind%C3%ADgenas,206%20a.C.%20%2D%2024%20d.C.\)](http://br.china-embassy.gov.cn/por/zggk/200408/t20040817_4348844.htm#:~:text=%C3%89%20uma%20das%20religi%C3%B5es%20ind%C3%ADgenas,206%20a.C.%20%2D%2024%20d.C.)). Acesso em 01-10-2023

¹²⁴ Ptah, nos mitos egípcios, o criador das coisas, o patrono de artesãos, especialmente escultores, artistas e escribas. Sendo considerado segundo as crenças antigas o deus criador de Mônfis. <https://www.descobriregipto.com/deus-ptah-mitos-egipcios/>. Acesso em 01-10-2023

¹²⁵ A filosofia sufi inclui as escolas de pensamento únicas para o sufismo, um ramo místico dentro Islã, também denominado como Tasawwuf ou Faqr de acordo com os seus adeptos. https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia_sufi. Acesso em 01-10-2023

de homens de coração e o olho do coração simboliza a visão espiritual. O Alcorão menciona ainda que o coração está entre os dedos de Deus. Assemelhando-se a um triângulo invertido, o coração é um símbolo feminino universal, que na Índia é associado à *Shakti*, a energia feminina da existência.

Essas referências ao simbolismo do coração em diferentes tradições religiosas demonstram a importância da reflexão sobre o seu significado na Doutrina Espírita. A seguir, relacionamos alguns registros do Antigo e do Novo Testamento que fazem referência ao coração para que possamos alcançar os diferentes sentidos que ele simboliza.

Quadro 1. Referências ao Coração no Velho Testamento

No	Trecho	Fonte
01	Sobre tudo o que se deve guardar, guarda teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.	Provérbio 4: 23
02	Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?	Jeremias 17:9
03	Todo caminho de uma pessoa é reto aos seus próprios olhos, mas o Senhor sonda os corações.	Provérbio 21:2
04	O justo se alegrará no Senhor, e confiará nele, e todos os retos de coração se gloriam	Salmos 64:10
05	E preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a Ele só	Samuel 7:3
06	Se com todo o vosso coração vos converterdes ao Senhor, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a ele só.	1 Samuel 7:3
07	O Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração	1 Samuel 16:7
08	O coração entendido buscará o conhecimento, mas a boca dos tolos se apascentará de estultícia. Todos os dias do oprimido são maus, mas o coração alegre é um banquete contínuo.	Provérbios: 15: 14-15

Fonte: O autor, 2023.

Os trechos constantes no Quadro 1 servirão de base para analisar o simbolismo do Coração no Velho Testamento. O vocábulo coração é inserido em outro contexto daquele mais hegemônico [2]. Eles expandem o entendimento que vem ao encontro à discussão desse artigo como destacado a seguir.

A expressão 'o mundo no coração' deles se refere ao impulso profundamente enraizado e compulsivo no homem de transcender sua mortalidade e descobrir o sentido e o destino do mundo... “O coração refere-se à mente, à fonte do pensamento, dos sentimentos e das atitudes... O Senhor pode conhecer o coração, porque só ele é capaz de esquadrihar e provar a mente. Essa é uma declaração bastante poderosa a respeito do processo pelo qual Deus discerne o íntimo de uma pessoa [3].

A seguir são apresentados trechos do Novo Testamento, selecionados para análise.

Quadro 2. Referências ao Coração no Novo Testamento.

No	Trecho	Fonte
01	Ame a Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o espírito, e ame seu próximo como a si mesmo, essa é toda a lei e todos os profetas estão contidas nela.	Mateus: 22 37-40

02	O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração.	Lucas: 6-45
03	Não é o que entra na boca que macula o homem; o que sai da boca do homem é que o macula. — O que sai da boca procede do coração e é o que torna impuro o homem; — porquanto do coração é que partem os maus pensamentos, os assassinios, os adultérios, as fornicções, os latrocínios, os falsos-testemunhos, as blasfêmias e as maledicências.	Mateus: 15:1- 20
04	Deus julga não apenas os atos públicos de devoção realizados em público, mas também, principalmente, o propósito de nosso coração.	1 Co: 4-5
05	Onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração.	Mateus, 6, 21

Fonte: O autor, 2023.

Emmanuel [4], comenta que é somente no coração que o Espiritismo pode contribuir para a produção de transformações nas nossas vidas. Isso se articula à compreensão de que as mudanças ocorrem de dentro para fora, por isso, Pearson et al [5] ao estudar a memória das células debate sobre a voz do coração, afirmando que *"o coração pensa, lembra, comunica-se com outros corações, ajuda a regular o sistema imunológico, armazena informações que pulsam"*. Essa afirmação nos convida, mais uma vez, a refletir sobre o simbolismo do coração e a importância de ficarmos atentos à voz do coração que nos liga à nossa consciência. Em consonância, essa perspectiva de compreensão potencializa as possibilidades de progresso quando estamos atentos à nossa transformação íntima. A Voz do Coração participa das nossas decisões, por isso devemos estar atentos a ela.

A Doutrina Espírita ajuda a ampliar nossas reflexões sobre os valores do coração. Em nossa luta cotidiana, não poucas vezes procuramos agir conforme os ditames da razão, consoante a filosofia do Iluminismo, até mesmo tocando, sentindo, e, quando estamos decididos e avançamos, a voz do coração faz-nos alerta, resultando em bênçãos divinas que, se seguirmos com roteiro, no conduzirá a mudanças profundas.

Emmanuel diz que “a família é a escola do coração, erguendo seres amados à condição de professores do espírito” [6]. O coração ocupa lugar de destaque no processo de reforma íntima, possibilitado na convivência no seio familiar. E a família é o contexto privilegiado de aprendizado: “E somente nela conseguimos compreender que as diversas posições afetivas, que adotamos na esfera convencional, são apenas caminhos para a verdadeira fraternidade que nos irmana a todos, no amor puro, em sagrada união, diante de Deus.” [6]

O intelecto e o amor elevam o coração à categoria de estrela em comunhão com o Pai, nas palavras de Emmanuel [7]. Essas reflexões corroboram com a narrativa deste artigo.

O cérebro, em verdade, articulará leis que disciplinem os povos; comandará arrojadas experimentações científicas; plasmará ilações filosóficas e religiosas da mais elevada importância na marcha evolutiva da consciência (...). Entretanto, no coração reside a força criadora do ser e somente através dele flui a generosa fonte do amor que gera a beleza e glorifica as bênçãos da vida. “É por isso que Jesus, o nosso Divino Mestre, falou acima de tudo ao Coração Humano, porque se o Cérebro é garantia do progresso na Terra, o Coração é a estrela que brilha, soberana, confundindo a Terra com o Céu para que a Humanidade se integre, vitoriosa, na luminosa comunhão com Deus [7].

Os autores espirituais, ligados à psicografia de Chico Xavier, fazem referência ao coração como um espaço transcendental no conceito de coração, pois estes vêem o espírito e sua evolução milenária. Vemos que o coração tem sentido nas sublimações das potências às esferas superiores, na direção onde

o ímã do desejo se agasalha, além da construção do bem e da verdade por ser um dos ensinamentos de Jesus. Nos três parágrafos a seguir, temos palavras do Espírito Gúbio e Emmanuel:

O coração é tabernáculo e a sublimação das potências que o integram é a única via de acesso às Esferas superiores [8].

Trazes contigo o leme do destino escondido na mente, ocultando no peito o impulso que o dirige, porque tudo prospera aos golpes do desejo, e o ímã do desejo chama-se coração [9].

Jesus, o Mestre por excelência, nos ensinou, acima de tudo, a viver construindo para o bem e para a verdade, como a dizer-nos que a chama da cabeça não derrama a luz da felicidade sem o óleo do coração [10].

Com base nessas reflexões iniciais sobre o simbolismo do coração, e a partir da análise do referencial teórico, são apresentadas as análises que consideram 6 pontos de vista para discutir os valores do coração: nas relações familiares; para autodescobrimento; na meditação; pela mediunidade; para a reencarnação; para melhor conviver. Ao fim de cada tópico, são apresentadas perguntas que suscitam reflexões que podem colaborar para que possamos perscrutar nossas consciências.

3 VALORES DO CORAÇÃO E RELAÇÕES FAMILIARES

Muitas vezes, os desafios familiares são objeto de muitas reflexões, porquês, indignações, intolerâncias, negações, rebeldias, ingratidões, enfim, oportunidades que recebemos, mas que aparentemente não fazem sentido naquele momento da nossa história. Sentimo-nos julgados, injustiçados e não merecedores da felicidade relativa [11] e tecemos um tecido de lã, onde os entretidos são nós bem apertados que, às vezes, não conseguimos desatar sozinhos e nos apertam cada vez que tocamos no tecido de lã que, apesar de ser confortável e aquecedor, produz um calor, agora insuportável, e transformamos o conforto do tecido em espinhos.

Às dores da alma que carregamos, às quais nos entrelaçamos, tiram-nos as asas, sem as quais não podemos existir, e a vida não faz mais sentido: a separação dos casamentos, a saída dos filhos de casa, a discordância que traz separação entre pai e filha, filho e mãe, vice-versa. As rupturas por questões financeiras, por herança, pela doença e tantas outras dores. Quando um familiar não cuida do outro, no momento de sofrimento ou de dificuldade, são um sem-número de situações atrozadas que podem levar à profunda tristeza, à depressão, que duram por quase toda a jornada encarnatória, mas que, na verdade, são evidências de que algo necessita de atenção e acolhimento.

Se fôssemos relatar todas as questões que trazem mágoa, ressentimento, rancor, raiva, tristeza, teríamos muito a descrever, mas tem um lugar onde o leitor pode sinceramente encarar e ver, como água cristalina, o que isso quer nos dizer sobre a esperança que a vida nos revela. Esse lugar chama-se coração. Essa é uma certeza que pode ser difícil de encarar ou que nós, talvez, não queiramos aceitar, olhar, entender. Quais os valores do coração para curar, sarar, ressignificar, transmutar, perdoar, se perdoar definitivamente de seus desafios familiares?

Cada Espírito sabe sua melhor resposta. Mas Jesus nos oferece uma contribuição: nos mostra o valor da resignação [12]: *“Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados”* [13]. O Mestre disse que no mundo teríamos aflições, por outro lado, Ele nos consola: *“Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e fatigados e eu vos aliviarei”* [14, 15]. E para cada um de nós? O que nos leva a cultivar no coração?

A resignação, também, nos ensina a olhar para o valor do coração em *“honrai a vosso pai e a vossa mãe.”* [16]. A tolerância de coração, o respeito de coração, valores que constroem nossa

humildade, domam nosso orgulho na proposta dos homens e mulheres de bem [17]. Ao longo de nossas encarnações, várias vezes, esses valores do coração começaram a ser cultivados, seja de forma compulsória ou quando nos encontramos mais conscientes. A jornada é uma marcha progressiva [18] que nos indica que o caminho é à frente, avante! Compartilho com você, leitor, a pergunta: *como se sentes quando olhas para seu coração e vê valores à cultivar diante dos desafios familiares?*

4 VALORES DO CORAÇÃO E AUTO DESCOBRIMENTO

O que é autodescobrimento? Talvez a pergunta nos enseje a questionar: o que nos leva à jornada do autodescobrimento? Os espíritos responderam a Kardec algo precioso nesse campo filosófico: *“Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal? ‘Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo’”* [19]. O Autodescobrimento auxilia a descobrir: quais valores já cultivamos no coração; como nossas emoções básicas dominam nossas atitudes; e onde estão nossas más inclinações.

Segundo Ekman, existem 6 emoções básicas universais: medo, nojo, raiva, surpresa, felicidade e tristeza [20]. Dessa derivam vários comportamentos que estão relacionados às nossas más inclinações que apontam onde devemos observar com os valores do coração. Nesse sentido, Kardec perguntou aos Espíritos: *“De que natureza são as relações entre os bons e os maus Espíritos? ‘Os bons se ocupam em combater as más inclinações dos outros, a fim de ajudá-los a subir. É uma missão’”* [21]. De outra forma Kardec diz sobre esse valor do coração. *“Em suma: é tocado no coração [o verdadeiro espírita], pelo que inabalável se lhe torna a fé”* (grifo nosso) [22].

Descobrir sobre si, descobrir sobre nossas sombras. Segundo Carl Gustav Jung, a sombra no diz sobre a inferioridade e a existência de uma porção da personalidade ainda não desenvolvida e explica que:

A sombra constitui um problema de ordem moral que desafia a personalidade do eu como um todo [...]. Nesta faixa mais profunda o indivíduo se comporta, relativamente às suas emoções quase ou inteiramente descontroladas, mais ou menos como os primitivos que não só é vítima abúlica de seus afetos, mas principalmente revela uma incapacidade considerável de julgamento moral [23].

Quando a sombra se integra à personalidade, o indivíduo passa a viver numa batalha íntima, na qual revela questões morais, isso se liga às projeções que não são reconhecidas, pois pede do indivíduo uma reflexão moral.

A jornada do autodescobrimento está relacionada ao cultivo dos valores do coração para olhar nossas más inclinações e sombras, de forma profunda e acolhedora. Quanto conhecemos de nós? O que ainda nos é desconhecido? Nos propomos a essa jornada? O autodescobrimento é uma das formas de leitura para saber quais valores semear no coração, como: o auto amor, o auto respeito, a auto aceitação, frutos do autodescobrimento.

Como somos criação divina, criados à sua semelhança [24], os valores que cultivamos no coração estão em consonância com o Pai que nos criou? Na consciência, sabemos que estão as Leis divinas [25], então, seria oportuno inquirir: *onde descobrir os valores que nosso coração necessita cultivar? O autodescobrimento lhe sugere recursos para tal medida?* Deixamos essas perguntas sob o cuidado do dileto leitor.

5 OS VALORES DO CORAÇÃO E MEDITAÇÃO

Quando pensamos em meditação, logo lembramos das práticas orientais budista, aquelas que apontam algum método de meditação que tenha, como fim, objetivo, a iluminação. E a iluminação, segundo Joanna de Ângelis, consiste em: *"forte apelo e um vigoroso convite à mudança de comportamento, de mentalidade, de estado de espírito, visando ao aperfeiçoamento intelecto-moral do ser humano"* [26]. Então, aqui nesse artigo a meditação é considerada como recurso nobre para a iluminação interior, para o silenciar, para estar no presente e ouvir o coração. Auscultar a intimidade para iluminar o coração com valores eternos.

Na meditação, temos uma atmosfera favorável para trazer à nossa consciência verdades que a razão não alcança e que vêm do coração que pode, assim, se expressar em sua razão de ser. Nesse corolário, a meditação é uma prece do coração, pois aquele que tenha pureza na sua intenção, chega mais perto de Deus, como os Espíritos respondem a Kardec: *"658. Agrada a Deus a prece? "A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para ele, a intenção é tudo"* [27].

A meditação traz o estado de leveza e alegria. Eleva a consciência, pois se desprende da matéria e dá sensibilidade para nosso estado íntimo de prece para entender, sentir a elevação dos sentimentos nobres vindos do coração. Kardec, pergunta aos Espíritos, na questão 654¹²⁶ de O Livro dos Espíritos e capta essa percepção na resposta: *"Até Deus não chegam os cânticos, senão quando passam pela porta do coração"* [28].

O coração é esse reduto seguro onde nos dirigimos ao meditar e, de lá, ser acolhido, intuído pelos bons Espíritos nos pensamentos e sentimentos que nos elevam a consciência, já que: *"Os bons Espíritos não aconselham senão o bem. Cabe a vós a distinção"* [29]. Ao cultivarmos valores em nosso coração nos cabe estarmos em condições para tal desiderato. Meditação para aquietar o coração, aquietar para realizar uma prece de coração e de coração em estado meditativo perceber quais valores a nutrir. Sri Chinmoy revela seu aprendizado no texto "Meditar no Coração":

Quando sentir que você é uma criança, imediatamente perceba que está dentro de um jardim florido. Esse jardim de flores é o seu coração. Uma criança pode brincar em um jardim por horas.

Ela irá de uma flor até a outra, mas não deixará o jardim, pois sentirá alegria com a beleza e fragrância de cada flor. Dentro de você há o jardim, e você pode permanecer ali por quanto tempo quiser. Assim você pode meditar no coração. [30]

Nossas crenças nos afastam da meditação? Nos conforta saber que a meditação é uma prece ao coração? Queremos ouvir o silêncio do nosso coração? Lhe convidamos a descobrir quais os valores do coração nutrir na meditação, eis a proposta.

6 OS VALORES DO CORAÇÃO E MEDIUNIDADE

A mediunidade é assentada como base filosófica, por Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" nesses termos: Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da natureza material, Deus concedeu ao homem a vista corpórea, os sentidos e instrumentos especiais... Para penetrar no mundo invisível, Deus lhe deu a mediunidade [31].

¹²⁶ 654. Deus tem preferência por aqueles que o adoram desta ou daquela maneira?

Ademais, a mediunidade não é algo exclusivo de iniciados ou daqueles que têm talentos especiais, por isso, José Herculano Pires, na tradução de “O Livro dos Médiuns”, traz essa nota de rodapé:

A mediunidade é uma faculdade humana como qualquer outra. Ninguém pode alegar que não a possui, pois todos têm pressentimentos, intuições, percepções extrassensoriais, sonhos, premonições e assim por diante. Como as demais faculdades, Deus as distribui segundo as necessidades evolutivas de cada criatura [32].

Os valores do coração têm relevância quanto a influência na vida de relação dos Espíritos conosco, em todo o instante, pois vivemos rodeados desses emitindo, captando ondas mentais que dirigem nossos atos do cotidiano, inclusive nos sugerindo preconceitos, como revelam os Espíritos.

Há pessoas que nunca riem mas nem por isso têm o coração mais puro. Ora, é acima de tudo coração que atrai os Espíritos bons. Nenhuma condição moral impede as comunicações espíritas, mas se estamos em más condições nos entretemos com os que se nos assemelham, que não perdem a ocasião de nos enganar e quase sempre estimulam os nossos preconceitos [33].

Essa conexão entre mediunidade e coração é de sobrenatureza relevante pois nos abre para ouvir as mensagens do Alto, por isso, Kardec registrou essa mensagem do Espírito Channing que toca, em profundo, a alma: *“Ouvi, pois, essa voz interior, esse bom gênio que vos fala sem cessar chegareis progressivamente a ouvir o vosso anjo da guarda que vos estende a mão do alto do céu. Repito, a voz interior que fala ao coração é a dos Espíritos bons”* [34].

As vozes do Alto se escutam pelo coração, o coração de sentimentos valorosos, em sintonia de coração para coração. Cultivando esses valores ficaremos mais próximos de Jesus, coesos nas palavras do Mestre, no texto das bem-aventuranças: *“Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus”* [35]. Caro leitor, ao se deparar com essa afirmação de Jesus, pode-se perguntar que nos tornamos puros com quais valores no Coração? A proposta da mediunidade, na qual todos somos médiuns, nos abre para ouvir quais os valores que o coração aspira? Os valores do coração já são percebidos pela mediunidade intuitiva¹²⁷? Convido, o caro leitor, para mergulhar nessas reflexões!

7 VALORES DO CORAÇÃO E REENCARNAÇÃO

Ao reencarnar, o Espírito traz sua bagagem emocional. No coração, ficam todos os registros marcados pela emoção, onde os nobres valores serão construídos, a cada jornada reencarnacionista. Essa bagagem representa, também, os ciclos de vida que vão se fechando e iniciando a cada valor do coração adquirido. O objetivo da reencarnação é a “expição, melhoria progressiva da humanidade” então, os valores do coração estão entrelaçados nas nossas múltiplas vidas, como processo de melhoria, em cada desses valores irão se assentando na construção deste coração valoroso [36].

Reencarnar é inevitável e inegociável na escala evolutiva dos Espíritos, por isso que a construção dos valores do coração é intransferível, essa é a lei da vida, pois assim Deus estabeleceu [37]. Kardec diz sobre essa vontade divina: *“qual a finalidade da encarnação?”*, recebendo a seguinte resposta: *“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. [...] a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus”* [38]. Jesus também trata da reencarnação quando diz ao fariseu Nicodemos, uma autoridade entre os judeus: *“Jesus declarou: ‘Digo a verdade:*

¹²⁷ Médiuns intuitivos: aqueles com quem os Espíritos se comunicam pelo pensamento e cuja mão é conduzida voluntariamente. O Livro dos Médiuns, Cap. XVI, item 191, 1o.

Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo” [39]. Nascer de novo para cultivar os valores do coração, é assim que vemos nossa reencarnação?

Kardec elenca no texto “o homem de bem” que os valores do coração do homem está “*em cumprir a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza*” [40]. O homem de bem constrói valores do coração quando coloca “*os bens espirituais acima dos bens temporais.*” O homem de bem cultiva valores do coração quando observa “*todas as vicissitudes da vida, todas as dores; todas as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.*” O homem de bem se empenha nos valores do coração quando “*possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma.*” O homem de bem se dedica aos valores do coração quando “*retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.*” O homem de bem se ocupa nos valores do coração quando, “*nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolações que prodigaliza aos aflitos.*” O homem de bem dá atenção aos valores do coração quando se propõe a “*cuidar dos interesses dos outros antes do seu próprio interesse.*” “*Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem*” que, como nós, está na jornada reencarnatória para alimentar os valores do coração. Indagamos, quais qualidades ainda deseja conquistar como valor para o seu coração?

8 VALORES DO CORAÇÃO PARA MELHOR CONVIVER

Em que sentido consideramos que estamos no melhor forma de convivência com a Mãe Terra, *Pachamama*¹²⁸? Podemos dizer que essa melhor convivência inclui nossa relação entre nós, seres da mesma espécie, os animais, os vegetais, os seres inanimados, o ecossistema onde estamos presentes nas alterações que promovemos pela forma de ocupação e utilização do planeta e suas consequências, providas por nossas escolhas como Ser espiritual, no local onde reencarnamos e da qual iremos nos responsabilizar com a Justiça Divina¹²⁹.

Papa Francisco, em maio de 2015, publicou a encíclica “*Laudato Si*”. Ela trata do cuidado com o meio ambiente e com todas as pessoas, bem como das questões da relação entre Deus, os seres humanos e a Terra, por isso enfeixou o subtítulo: “*Sobre o Cuidado da Casa Comum*” [41]. Esse documento contribui com profundas reflexões sobre essa convivência com a “*Casa Comum*” e quanto isso está em contrassenso com uma boa convivência como humanidade. Qual a causa disso? Santo Agostinho relata sobre os mundos de provas e expiações e traz uma reflexão à pergunta posta. Nosso planeta possui, em si, os estímulos necessários para o crescimento intelectual e moral dos que aqui encarnam.

A Terra, consequentemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como caráter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à lei de Deus. Esses Espíritos têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência. É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito. Santo Agostinho (Grifo nosso) [42].

“*As qualidades do coração*”, os valores do coração se cultivam quando “*A arte de bem conviver é um passo essencial para a construção de um mundo mais feliz. É a oportunidade que temos de experimentar, em parte, a felicidade que os Espíritos mais elevados têm em mundos superiores*” [43].

¹²⁸ Pacha Mama ou Pachamama (do quíchua Pacha, "universo", "mundo", "tempo", "lugar", e Mama, "mãe", [1] "Mãe Terra") é a deidade máxima dos povos indígenas dos Andes centrais. https://pt.wikipedia.org/wiki/Pacha_Mama. Acesso em: 27/09/2023.

¹²⁹ Vide a obra “O céu e o Inferno”, de Allan Kardec.

A lei revelada por Jesus foi que toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos: *“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”* [44].

Essa lei trata da essência da convivência para melhor conviver. Os valores do coração estão no cultivo do “amor ao próximo” com toda a sua verdade e sua intenção; o próximo que não toleramos, que nos indigna, que é injusto, que não é benevolente, que não traz o “homem de bem” como lema e nem Jesus como guia, é dessa perspectiva que ancoramos filosoficamente a razão de ser do “amor ao próximo”. Quão desafiador é construir os valores do coração na convivência na “Mãe Terra” de forma coletiva com nosso próximo?

O cultivo dos valores do coração abala nosso ego diante da realidade do outro, o próximo? Nosso orgulho permite dobrar os joelhos¹³⁰ para construir os valores do coração na convivência e na perspectiva do “amor ao próximo” para nos melhorar? Para Paulo, o apóstolo, essa é uma resposta: *“Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai”* [45]. Deixo, ao leitor, as perguntas para cultivar seus valores no coração, nesses tempos de transição planetária quando a pandemia da Covid-19 se apresentou como ponto de inflexão e convergência para as mudanças íntimas necessárias ao progresso da humanidade, do Espírito Imortal.

9 APRENDIZADOS

Há muito, tenho laborado sobre quanto o conhecimento, motivado pela razão, tem me impulsionado a uma jornada de busca infinita a entender as coisas e os mundos à minha volta, especialmente quando me debrucei sobre a Doutrina Espírita e o conhecimento dos Espíritos. Mas, anotei em mim, ao passo que experienciei o que havia aprendido, que o conhecimento por conhecimento, o conhecimento para aplicação fora de mim, não merecia ainda mais energia, esforço e trabalho. Não que tudo tivesse se esgotado, terminado ou não fizesse mais sentido. O sentido agora está em conhecer-me com toda a minha alegria do Ser. A razão da busca é outra. Os poucos recursos sobre autodescobrimento eram quase incipientes, pois não se aplicavam ao mundo interior. Havia chegado ao ponto de inflexão, no período em que estava à serviço do Senhor na escola de autoevangelização espírita, chamada DEIJ Jovens. No contato com os jovens, com seu modo de viver e com os trabalhadores daquela seara, que me acolheram “de coração”, começou a brotar as necessidades de olhar para o coração e preenchê-lo com os nobres valores e, assim, amar a mim, ao próximo e construir, de forma coletiva, o Reino de Deus, nesse ambiente tão fértil de orientações espirituais. Tudo fez sentido, pois é da Lei divina o progresso individual e coletivo, onde a misericórdia de Deus acolhe a todos, e daí, o caminho se abriu, sem volta. Certa madrugada do mês de setembro de 2023, provavelmente acordado pelos autores espirituais desse documento, veio na mente uma frase “Valores do Coração”, logo, um clarão de ideias brotou e já tudo começou a se esclarecer de que a proposta é escrever sobre o meu Eu, como sempre foi para mim participar dos simpósios da FAK. Eis a empreitada! Muito obrigado Amigos Espirituais.

10 CONCLUSÃO

Diante do progresso intelectual da humanidade, seja nos aspectos do conhecimento filosófico, científico e tecnológico, o Ser Imortal vem aspirando avançar na sua jornada espiritual, também, na sua moral, da qual é o móvel-combustível para atravessar os tempos de transição planetária. Pelo objetivo apresentado no preâmbulo deste artigo, para responder à pergunta ‘o que é a vida?’ podemos

¹³⁰ "Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho, dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra. E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória do Pai" (Romanos 14:11; Filipenses 2:10-11).

utilizar os recursos da Doutrina Espírita, apresentado na proposta de Allan Kardec, onde o bom espírita vive “*Bem compreendido, mas sobretudo bem sentido*” os propósitos desta Doutrina [46].

O cerne dessa proposta é o entendimento de que somos convidados continuamente a cultivar e refletir sobre os valores do coração. A principal motivação para apresentação deste artigo é registrar a nossa vivência nessa jornada, não como modelo para outras pessoas, mas como autoconstrução. Por isso, crê-se poder compartilhar vivências de forma serena e aberta a diálogo com corações ávidos e sedentos de resposta sobre ‘o que é a vida?’.

Com gratidão aos autores espirituais, que nos influenciam para apresentar nossa experiência nessa jornada, na vivência dos tempos de transição planetária, desejamos a paz de Jesus a todos aqueles que acessaram este artigo, que, até aqui, abriram-se a curiosidade nobre e a partir dela possamos trazer à baila construções íntimas na tarefa coletiva de “amai-vos uns aos outros” [47]. Eis a proposta e o convite aos leitores de escreverem sobre suas vivências nesse espaço que a Casa Bendita nos oferece, o Simpósio FAK.

11 REFERÊNCIAS

- [1] BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 13:24–30.
- [2] RADMACHER, Earl; B. Ronald; HOUSE, H.Wayne, Allen. *O novo comentário bíblico: Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: Acadêmico, 2010.
- [3] RADMACHER, Earl; B. Ronald; HOUSE, H.Wayne, Allen. *O novo comentário bíblico: Novo Testamento*. Editores: Earl Radmacher, Ronald B. Allen e H.Wayne House. Rio de Janeiro: : Acadêmico, 2010.
- [4] XAVIER, Francisco Cândido. *A verdade responde*. Pelos Espíritos André Luiz e Emmanuel. Araras, SP: IDE, 1990. cap. 5, p. 24-26.
- [5] PEARSON, P; Schwartz, G.E.R.; RUSSEK, L.G.S.; *Changes in Heart Transplant. Recipients That Parallel the Personalities of Their Donors; Journal-of-Near-DeathStudies*. Vol. 20 No. 3, Spring 2002. Disponível em: <http://iands.org/publications/journalof-near-death-studies/321-jnds20.html>. Acesso: 08-1-2023
- [6] XAVIER, Francisco Cândido *Seara dos Médiuns*: estudos e dissertações em torno da substância religiosa de “O Livro dos Médiuns”, de Allan Kardec. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1993. cap. A escola do coração.
- [7] XAVIER, Francisco Cândido. *Mãos marcadas*. Pelo Espírito Emmanuel. Instituto de Difusão Espírita, 1979.
- [8] XAVIER, Francisco Cândido. *Libertação*. Pelo Espírito André Luiz. Brasília, DF: FEB Editora, 2021.
- [9] XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos Médiuns*: estudos e dissertações em torno da substância religiosa de “O Livro dos Médiuns”, de Allan Kardec. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 1993. cap. Imã.
- [10] XAVIER, Francisco Cândido. *Livro da esperança*. Pelo Espírito Emmanuel. FEB Editora, 1990. Cap. Super Cultura.

- [11] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017. Parte 4, cap. 1, Q. 920 e 921.
- [12] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018. cap.V, it. 12-13.
- [13] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 5:5
- [14] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. João 16:33
- [15] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus. 11:28
- [16] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Marcos. 10:19.
- [17] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Brasília: FEB, 2018. cap. XVII, it.3.
- [18] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Brasília: FEB, 2017. Q. 779-785.
- [19] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Brasília: FEB, 2017. Q. 919.
- [20] EKMAN, P. All Emotions are basic. In: EKMAN, P & DAVIDSON, R. (ed.) *The nature of emotion: fundamental questions*. New York: Oxford University, 1994.
- [21] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Brasília: FEB, 2017. Q. 280.
- [22] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Brasília: FEB, 2018. cap. XVII, it.4.
- [23] JUNG, C. G. *Memórias, sonhos e reflexões*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- [24] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Gênesis 1:26-27.
- [25] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Brasília: FEB, 2017. Q. 621.
- [26] FRANCO, Divaldo. *Iluminação interior*. Catanduva, SP: Editora Leal, 2006.
- [27] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Brasília: FEB, 2017. Q. 658
- [28] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Brasília: FEB, 2017. Q. 654
- [29] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Brasília: FEB, 2017. Q. 464
- [30] CHINMOY, Sri; TUTU, Desmond. *The jewels of happiness*, 2015.
- [31] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018. cap. XXVIII, it. 9.
- [32] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2017. cap. XVII, it. 220.
- [33] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2017. cap. XVII, it. 233
- [34] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2017. cap. XXXI, it. X.

- [35] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 5:8.
- [36] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Brasília: FEB, 2017. Q. 167.
- [37] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Brasília: FEB, 2017. Q. 100.
- [38] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Brasília: FEB, 2017. Q. 132.
- [39] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. João 3:3.
- [40] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Brasília: FEB, 2018. cap. XVII, it.3.
- [41] “LAUDATO SI”. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 27 set. 2023.
- [42] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018.cap. III.
- [43] XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Rio de Janeiro: FEB, 2019. questão 237.
- [44] BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus, 22:37-40.
- [45] BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2015. Efésios 3.14-21.
- [46] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Brasília: FEB, 2018. cap. XVII, it.4.
- [47] BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2015. João 13:34.